

BOLETIM  
INFORMATIVO

4 INOVA

TIC

[www.4inova.pt](http://www.4inova.pt)

## TECNOLOGIA: A LUTA DAS PORTUGUESAS ENTRE GIGANTES GLOBAIS

**DEZ EMPRESAS PORTUGUESAS DIVIDIRAM O PALCO COM AS GIGANTES MUNDIAIS NA FEIRA DE BARCELONA. UMA PARTILHA QUE SERÁ ESTENDIDA AO TERRITÓRIO NACIONAL COM A ENTRADA DA GOOGLE E DA AMAZON.**

Portugal está na moda e a tecnologia portuguesa "é cada vez mais reconhecida a nível mundial", acreditam algumas das empresas portuguesas que se aventuraram a rumar, mais uma vez, este ano, a Barcelona para participar no maior evento de comunicações móveis do mundo, ao lado de gigantes como Google, Microsoft ou Intel.



Uma tarefa que nem sempre é fácil, até porque requer um investimento avultado. "Esta é a feira mais importante na indústria 'mobile', mas é um evento que exige investimento. E nesta feira é particularmente alto", contou ao Negócios Álvaro Pinto, co-fundador e director de operações da Aptoide.

A falta de orçamento para participar na maior feira do sector foi a justificação atirada para a presença de um menor número de empresas portuguesas na edição deste ano. Depois de em 2017 a presença lusa ter registado um número recorde, com 15 empresas, este ano chegam os dedos das mãos para contar os "stands" portugueses, segundo a lista oficial. "Talvez o investimento afaste algumas start-ups que preferem investir noutros eventos ou noutras formas de comunicação. É um dos eventos mais caros a nível mundial", acrescentou o responsável da Aptoide.

Apesar de o metro quadrado ser mais caro do que na maioria das feiras, incluindo nos EUA, a Iki Mobile marcou presença pelo segundo ano consecutivo, tendo escolhido o pavilhão dedicado às aplicações. Porquê? "O investimento é o mesmo, face aos outros pavilhões, mas não queríamos estar com as empresas chinesas. E este pavilhão é mais europeu", referiu Tito Cardoso, CEO da fabricante de telemóveis revestidos em cortiça. "Também o espaço mais relaxado para

fazer negócios. E não o trocamos por nada", atirou, abrindo a porta ao regresso a Barcelona.



### A chegada da Google e da Amazon

O desafio de chamar a atenção entre gigantes globais não se joga apenas em Barcelona. É diário. E com o apetite de empresas como Google e Amazon por Portugal, em breve ganhará novos contornos. A entrada de gigantes globais no seu território é encarada pelas tecnológicas mais como uma "oportunidade" do que como ameaça, apesar de admitirem que vai agravar o défice de talentos, com os jovens a serem seduzidos pelas start-ups, "mas também pelas grandes empresas que estão a reforçar as suas operações em Portugal", afirmou Bernardo Galvão Lucas, "strategy & chief marketing operator" da Wedo. "No ano passado, não conseguimos contratar toda a gente que queríamos. Não havia recursos", revelou. O COO da Aptoide admite essa "concorrência na procura

de talento", mas "não podemos pensar que só vivemos do talento nacional, e o facto desse talento internacional começar a vir para Portugal permite-nos ter mais acesso a ele. Isso é positivo no final do dia".

Para a Wit, que já conhece os cantos à casa do evento desde 2007, a chegada da Google e Amazon a Portugal é "uma grande vantagem" e só "prova o reconhecimento" pelos talentos portugueses e pelo país, apontou Pedro Andrade, responsável pelo desenvolvimento de novos produtos. "Coloca um bocadinho mais Portugal no mundo. Já não ouvimos aquela frase: "Portugal? Não sei onde é que isso é".

### Há repetentes apesar do custo elevado

Apesar de o número de empresas portuguesas ter diminuído face à edição de 2017, a presença de Portugal mesmo assim foi superior face às primeiras edições do MWC (Mobile World Congress), que contavam com pouco mais de cinco tecnológicas lusas.

A larga maioria das empresas que marcou presença este ano é repetente há várias edições desta feira de tecnologia em Barcelona, como é o caso da Wedo, Timwe, Wit ou Aptoide.

Uma tendência que, segundo Bernardo Galvão Lucas, da Wedo, pode ser explicada pelo facto "de representar um investimento grande e muitas empresas utilizarem isto só para posicionamento de marca". "Se assim for, acho que depois, volta e meia, não vai compensar cá estar. Para nós continua a fazer bastante sentido", acrescentou ao Negócios.

FONTE:

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/tecnologias/detalhe/tecnologia-a-luta-das-portuguesas-entre-gigantes-globais>

## PORTUGAL, UM ECOSISTEMA EMPREENDEDOR EM CRESCIMENTO MAS AINDA COM UM 'LONGO CAMINHO' PELA FRENTE

**ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR EUROPEU TEM CRESCIDO, MAS PORTUGAL CONTINUA COM UM "LONGO CAMINHO" POR FAZER, CONCLUI O STATE OF EUROPEAN TECH REPORT ORGANIZADO PELA ATOMICO E PELA SLUSH.**

O ecossistema empreendedor europeu está em crescimento mas Portugal continua com um “longo caminho” pela frente. Esta é uma das conclusões do State of European Tech Report, um relatório anual organizado desde 2015 pela Atómico e pela Slush e divulgado esta quinta-feira, e que analisa milhares de startups tech em toda a Europa.

O relatório identifica que se verifica na Europa uma mudança de mentalidades: se antes, as startups europeias olhavam primeiro para Silicon Valley sempre que pensavam numa estratégia de exit, verifica-se hoje que estão a olhar para os Estados Unidos como um destino de compra, para demonstrar o seu sucesso e para expandir-se internacionalmente. “Para nós, estes são sinais de uma verdadeira globalização tech. Tal como o relatório observa, à medida que a tech engole a Europa, todas as cidades estão a tornar-se tech cities”.

### Lisboa no top 5 das melhores cidades para startups

Segundo a análise, o Reino Unido continua a ser o maior destino de capital investido na Europa. No entanto, o capital investido desde 2012 em dez países chegou aos mil milhões de dólares, acrescenta o relatório.

“Continuamos a ver pequenos ecossistemas a desenvolver-se por toda a Europa mas que têm ainda um longo caminho a fazer — o que se apresenta como uma grande oportunidade. Enquanto países como Espanha vibram com múltiplas novas startups, bons exits e equipas ambiciosas, o seu vizinho Portugal continua a

tentar aumentar a curva e Itália, ainda não conseguiu gerar um ecossistema que faça jus ao seu potencial”, defendeu Carolina Brochado, partner da Atómico. “É encorajador que mais fundos comecem a investir mais do que em casa para que os founders nascidos em tech scenes menos conhecidas possam agora ter acesso à melhor expertise e ao capital global necessário para escalar o negócio”, acrescentou.

O projeto State of European Tech Report começou em 2015 e, esta edição, revela que “o estado da tech europeia é o mais forte do que alguma vez foi”. “A Europa está a construir um ecossistema tech à sua imagem, definido pela sua experiência tecnológica, uma enorme diversidade geográfica e com uma aproximação colaborativa única à indústria tradicional”, acrescentou.

De acordo com o relatório, 17% dos empreendedores oriundos de países como Portugal, Itália, Grécia e Espanha mudam-se para outros ecossistemas de maneira a poderem criar os seus negócios. Mesmo assim, este valor está abaixo da média europeia (21%), com os países do centro e leste da Europa a liderarem estas movimentações (29%).

No que toca ao capital, Portugal está na segunda metade da lista de capital investido (em dólares) per capita por país. De acordo com os dados do relatório da Atómico, Israel lidera a lista com 304 dólares/per capita, seguido dos Estados Unidos (246), Suécia (123), Irlanda (111), e Reino Unido (59). Atrás de Portugal (4 dólares per capita) apenas Itália (3), Rússia (2) e Turquia (0).

A Atómico considera que o relatório é um call to action à regulação europeia. “A mudança é necessária se a Europa quer continuar os seus avanços no desenvolvimento de novas tecnologias”, alerta.

FONTE: <https://eco.pt/2017/11/30/portugal-um-ecossistema-empREENDEDOR-em-crescimento-mas-ainda-com-um-longo->

[caminho-pela-frente/](#)

## PORTUGAL COM GRANDE AUMENTO DE ESPECIALISTAS EM TIC ESTA CONTINUA, NO ENTANTO, A SER UMA PROFISSÃO COM POUCA REPRESENTAÇÃO FEMININA, DIZ O EUROSTAT.



Portugal registou um dos maiores aumentos do número de especialistas em tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos últimos cinco anos, mas continua a ser dos países da União Europeia com uma menor proporção destes profissionais, revela o Eurostat.

De acordo com dados hoje divulgados pelo gabinete oficial de estatísticas da UE, em 2016 havia 8,2 milhões de pessoas a trabalhar nos 28 Estados-membros como especialistas em TIC, equivalente a 3,7% do emprego total, mas em Portugal o número de profissionais (108 mil) representava apenas uma proporção de 2,4% do respetivo mercado de trabalho, o quinto valor mais baixo da União, apenas à frente de Grécia (1,4%), Roménia (2,0%), Letónia e Chipre (ambos com 2,2%).

No entanto, Portugal registou a quarta maior subida do número de especialistas das tecnologias

da informação e comunicação entre 2011 e 2016, já que cinco anos antes tinha apenas 66 mil, o equivalente a 1,4% do emprego total no país, que era à época o segundo valor mais baixo da UE, apenas à frente da Grécia (1,3%).

Os dados do Eurostat revelam que apenas sensivelmente metade (51%) dos especialistas das TIC em Portugal possuem nível de ensino superior, o que constitui o terceiro valor mais baixo da UE, a seguir a Itália (32,8%) e Alemanha (49,6%).

Em termos globais, o Eurostat sublinha que em 2016 cerca de metade da totalidade dos especialistas em TIC encontravam-se em três Estados-membros, que lideram a tabela europeia de forma destacada: Reino Unido, com 1,6 milhões de profissionais, Alemanha, com 1,5 milhões, e França, com 1 milhão.

Esta continua a ser uma profissão com pouca representação feminina, pois os números revelam

que no ano passado 83,3% dos especialistas em TIC eram do sexo masculino (83,9% em Portugal).

FONTE: <https://www.tsf.pt/sociedade/interior/portugal-com-grande-aumento-de-especialistas-em-tic-8645074.html>

## DISTRIBUIÇÃO: INOVAÇÃO COMO FORÇA MOTRIZ DE UMA MELHOR EXPERIÊNCIA

A inovação é um dos focos do setor da distribuição e está patente a vários níveis: no serviço ao consumidor; na operação e na logística; nas relações com os parceiros; nas relações com entidades públicas nacionais e internacionais. Assim caracteriza o atual cenário deste setor de atividade, em matéria de inovação, a APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, acrescentando ainda que a inovação “não se resume, por isso, à aplicação da tecnologia, uso da inteligência artificial, big data e processos de automação”.

Na perspetiva da associação, estende-se ao desenvolvimento de políticas, práticas e procedimentos eficazes em áreas como a sustentabilidade e economia circular, os assuntos jurídicos e fiscais, a qualidade alimentar e produtos não alimentares ou os recursos humanos.

A leitura de Pedro Miguel Silva, associate partner de Retail & Consumer Products da Deloitte, parte de um consumidor que hoje é mais informado, atento e exigente, “esperando cada vez mais dos produtos que consome pelo mesmo preço”.

Assim sendo, a inovação no setor da distribuição, “passa muito por acelerar as suas competências para trabalhar de forma integrada e coerente a sua presença física e online, que cada vez mais é a condição para competir eficazmente no mercado”.

Atualmente, em seu entender, a inovação na distribuição assenta essencialmente na melhoria da experiência do consumidor, e à medida que se vão adotando as possibilidades e tecnologias comumente englobadas no conceito de Indústria 4.0, “tornam-se possíveis novos modelos de entrega de valor, esbatendo-se cada vez mais a fronteira que hoje separa produtores e distribuidores”, reforça.

Com este enquadramento, as principais preocupações das empresas do setor prendem-se com a retenção e fidelização dos clientes, através da experiência e da personalização. “Os consumidores procuram experiências de compra e consumo que possam recordar e que reflitam adequadamente a sua identidade”, sublinha Pedro Miguel Silva.

Por outro lado, também pesa a preocupação de ter de acelerar as suas competências tecnológicas, em particular em domínios emergentes como a inteligência artificial, a robótica ou a realidade virtual. São estas as apostas que vão possibilitar o desenvolvimento de novos conceitos e novas experiências de consumo que antes não eram possíveis. “Os retalhistas mais inovadores sabem que a tecnologia já não é um complemento à experiência do consumidor, mas uma parte integrante da mesma”, conclui.

### Inovação tecnológica: em que patamar estamos?

No capítulo específico da inovação tecnológica, a APED considera que o setor do retalho e distribuição “está muito bem posicionado” e “com provas já dadas nesta matéria”.

A associação considera que não se trata apenas de uma aposta para o futuro, mas uma área em que as insígnias a operar no mercado português já têm exemplos dados e de sucesso, muitas vezes pioneiros a nível mundial. “Os avanços tecnológicos são, por isso, parte obrigatória e essencial dos modelos de negócio do retalho e distribuição e espelham-se quer nos ‘bastidores’ e processos produtivos e de gestão, quer no contacto direto com o consumidor”, elucida a entidade.

A este nível são diversas as soluções que permitem uma gestão mais eficaz e eficiente e dá como exemplo, na gestão de produto, antes da chegada

ao cliente, são vários os procedimentos que têm melhorado com a ajuda de inovações tecnológicas como as soluções de identificação por radiofrequência, que permitem uma verificação automática de stocks.

Já ao nível do serviço do consumidor, numa fase de bem-sucedida e inteira implementação, as empresas do setor têm apostado em inovações ‘in-store’ com novos tipos de montras e lineares que se distinguem pelo fator sensorial ou pelas tecnologias ‘touch’ e em sistemas inteligentes de auto registo, coordenado com caixas de ‘self check-out’.

#### Para que cenários nos leva a inovação?

De olhos postos no futuro, a APED antevê que estejamos a evoluir para cenários ainda mais exigentes, os quais requerem uma capacidade de adaptação ainda maior por parte do setor do retalho e distribuição. Ao detalhe, estamos a falar de um cenário em que os consumidores se tornarão cada vez mais autónomos e colaborativos, enquanto os processos de operação, logística e venda vão revelar-se, cada vez mais, ancorados nas tecnologias. Quanto aos espaços físicos e online de venda vão refletir também uma crescente evolução e sofisticação.

Para tudo isto, a APED assegura que o setor está preparado para contribuir e dar as respostas a este “impulso da inovação”. No entanto, acrescenta, “exige-se que toda a cadeia de valor esteja envolvida neste processo e relembramos que é impreterível que os enquadramentos regulatórios, legais, fiscais, administrativos e burocráticos, nacionais e internacionais, acompanhem positiva e adequadamente esta evolução”.

#### Pessoas vs máquinas: o perigo da substituição existe?

À medida que a transformação digital foi avançando, sem deixar nenhum dos setores de atividade de fora, as soluções desenvolvidas com base na Inteligência Artificial e na robótica aplicadas aos processos produtivos foram alimentando o debate coletivo sobre a hipotética substituição dos homens pelas máquinas, numa suposta “ameaça” de provocar uma perda significativa de postos de trabalho.

Questionada sobre se mais inovação significará obrigatoriamente menos postos de trabalho, a APED afirma, convicta, que não e acrescenta que “significa que nos últimos anos houve, e continuará a haver, um surgimento de novas profissões, e será reforçada a aposta na contratação e na formação de recursos humanos em novas áreas de conhecimento e especialização”.

Assim, o foco das empresas do setor está no investimento na formação e qualificação do seu capital humano e na capacitação, “para fazer face à inovação que reflete quer nos processos e procedimentos do dia-a-dia de trabalho, quer no perfil do consumidor é o foco as empresas do setor”. Segundo o estudo realizado pela APED. “As Nossas Pessoas – Um retrato social da Distribuição”, em 2015, foram investidas três milhões de horas em formação, e no que à criação de emprego no setor diz respeito, revela ainda que mais de 9.700 postos de trabalho foram criados pelas empresas do retalho e distribuição, em pleno ciclo económico negativo, entre 2011 e 2015 (atualmente, entre o universo de associados da associação, existem 120 mil colaboradores).

FONTE:

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/inovacao-como-forca-motriz-de-uma-melhor-experiencia-276487>

## RENTABILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ANDAM DE MÃOS DADAS?



**AS ORGANIZAÇÕES APOSTAM CADA VEZ MAIS EM TECNOLOGIAS ASSOCIADAS À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PROMOVER O AUMENTO DAS VENDAS E DEFINIR NOVAS FORMAS DE IMPULSIONAR O NEGÓCIO.**

Faz parte do nosso dia-a-dia e, quer queiramos quer não, veio mudar por completo a forma como trabalhamos, como fazemos compras ou como interagimos uns com os outros. Falamos, naturalmente, da inteligência artificial (IA), que trouxe consigo um conjunto de novas tecnologias e um sem-número de potencialidades que começam agora a ser aproveitadas, quer individualmente, mas acima de tudo, pelas empresas. O objectivo destas últimas é claro: promover o negócio, procurar novas formas de potenciar as vendas e, em última análise, também os resultados.

Estudos recentes, levados a cabo pela Accenture, dão conta de que a IA tem o potencial de aumentar as taxas de rentabilidade, em média, 38 pontos percentuais, provocando um crescimento

económico na casa dos 14 mil milhões de dólares (VAB) até 2035.

E a verdade é que o impacto da inteligência artificial se faz sentir nas diversas unidades de negócio das organizações, independentemente da sua área de atividade. Olhemos, por exemplo, para o marketing em que o impacto da IA acaba por ser significativo. Em último caso, as marcas conseguem promover os seus produtos de forma muito clara, retirando todo o ruído à sua volta e assegurando aos seus clientes uma experiência totalmente personalizada.

O futuro trará outras mais-valias associadas, por exemplo, à capacidade de as organizações projectarem estratégias capazes de antecipar as necessidades dos seus clientes a um nível sem precedentes.

Mas, no momento, e de acordo com a Accenture, a inteligência artificial vai permitir inverter o ciclo de baixa produtividade através de três canais essenciais:

**Automatização inteligente:** seja pela optimização da cadeia de produção e, conseqüentemente, na distribuição; seja pela agilização do processo de vendas, sendo claramente mais vantajosa do que a dita automatização tradicional;

**Aumento de capital e recursos:** pelo recurso à IA, os colaboradores passam a poder delegar tarefas de baixo valor acrescentado, de maneira a tornarem-se cada vez mais produtivos nas tarefas realmente importantes. A IA tem ainda a capacidade de ajudar as organizações a maximizar as taxas de utilização dos activos.

**Difusão de inovação:** uma vez que garante a aceleração ao nível do desenvolvimento de novos produtos, a IA ajuda a aumentar a inovação, a eliminar custos redundantes e a gerar novos fluxos

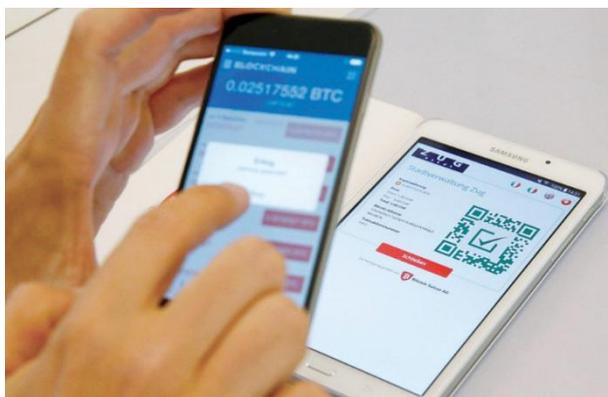
de receitas. Contas feitas, aumenta também a rentabilidade.

Diz a Accenture que os sistemas associados à inteligência artificial podem promover um aumento estimado, na área da produção, de 39%; neste caso, torna-se possível tirar partido da habilidade de aprender, adaptar e evoluir ao longo do tempo, ajudando a eliminar falhas nas máquinas. As percentagens, estimadas aqui para uma meta temporal que se situa em 2035, são ainda de 55% na saúde, 44% nos transportes e armazenamento, 84% na educação ou 71% no setor da construção.

*FONTE: <https://www.jornaldenegocios.pt/transformacao-digital/detalhe/rentabilidade-e-inteligencia-artificial-andam-de-maos-dadas>*

## BLOCKCHAIN: UM SISTEMA SEGURO POR NATUREZA

Um dos pilares da blockchain é a segurança. Como resume Gabriel Coimbra, diretor-geral da IDC Portugal: “a tecnologia de livros de registo distribuídos (distributed ledger technologies) é segura por um conjunto de razões, que vão do facto de a rede ser distribuída, não existindo um nó privilegiado que faça a gestão da verificação, pelo que a sua validação é feita de uma forma virtualmente impossível de interferir. Para poder alterar um registo, seria necessário interferir em todos os registos históricos na maioria dos nós em simultâneo”.



Mais detalhadamente, Nuno Miguel Laginha, consultor da CGI, faz um preâmbulo. A tecnologia “não pode ser controlada por uma única entidade”, “uma vez que é descentralizada, não tem um single point of failure. Ou seja, não existe um ponto vulnerável que possa colocar em risco a rede”, os “dados são transparentes, estão embebidos numa rede, são por definição públicos” e, finalmente, “uma blockchain não pode ser corrompida”, salvo se for “reescrita” toda a rede, o que, por se tratar de dados cifrados, levaria uma eternidade e requereria muito poder computacional”, resume Laginha. Sendo assim, e uma vez que os dados são guardados por todos os elementos que compõem a rede, “a blockchain elimina o risco de concentrar toda essa informação numa base de dados centralizada”. Adicionalmente, explica, “todas as transações são criptografadas e todas usam um sistema de chave pública e chave privada. A chave privada é o que permite a utilizador aceder à sua propriedade digital. A segurança, ainda assim, depende do que um utilizador faz com a sua chave privada, alerta Nuno Laginha.

Bruno Padinha, partner da EY, recorda que a tecnologia “assenta no princípio de redes descentralizadas, o que implica que o reconhecimento das transações seja feito por consenso entre todos os participantes na rede”. A tecnologia dispensa reguladores ou intermediários. “Não existe nenhuma entidade ‘supra-rede’ que faça a gestão da blockchain, que concentre as capacidades de administração, verificação e decisão”, sublinha Padinha. Deste modo, “a suscetibilidade de corrupção das transações e registos é menor”.

Também Paulo Rodrigues, responsável de tecnologias global para o sector financeiro na IBM Global Markets, IBM Portugal, sublinha a indissociabilidade da segurança da blockchain. “Tanto ao nível de comunicações, como ao nível de proteção da informação registada numa plataforma blockchain, o uso de criptografia não foi pensado como algo opcional como em outras tecnologias de comunicação e armazenamento, mas como um pilar tecnológico fundamental sobre o qual assenta a arquitetura deste tipo de plataformas”.

Por outras palavras, a blockchain é, aparentemente, mais seguro que outras tecnologias, “porque numa eventual tentativa de furto de um bloco (conjunto de registos), teria de haver também o colossal, e quase impossível, trabalho de alterar e descriptar todos os blocos anteriores a esse, não só em milhares de computadores, como também no mesmo segundo e/ou centésimo de segundo”, ilustra Pedro Ruivo, consultor de soluções para a Transformação Digital, na SAP Portugal.

#### **Adulterar é impossível em termos computacionais**

“O conceito do blockchain foi desenvolvido de raiz para constituir uma base segura e confiável para transações”, acrescenta Nelson Pereira, CTO da Noesis. Além do mais, assenta “em sistemas avançados de criptografia, os quais geram uma identificação única calculada de forma criptográfica, recorrendo ao horário da rede

(network timestamp) e, desta forma, criando um registo que inviabiliza a alteração das transações, pois estas teriam que ser totalmente recalculadas de forma retroativa em todas as réplicas, algo impossível de fazer em termos computacionais”.

Em suma, “face às soluções atuais, que dependem de um fornecedor e de uma entidade que faz a validação, o blockchain é uma solução de elevada segurança, residindo as suas limitações principais na área de governação, e não no seu desempenho tecnológico puro”, reflete Nelson Pereira.

Comparando então dois tipos de tecnologia, Bruno Padinha (EY) explica que atualmente para um hacker adulterar os registos bancários de uma conta, de modo a aumentar o seu saldo contabilístico, é suficiente atacar a rede centralizada do banco. Se saldo contabilístico “estivesse inscrito na blockchain, este hacker teria de controlar mais de 50% dos participantes da rede durante tempo suficiente para introduzir transações falsas que fossem aceites como boas”.

#### **Seguro pelo menos para já**

“Até agora, o protocolo em si tem resistido e mantém-se seguro, se será sempre assim, será difícil prever”, diz Rui Duro, diretor de vendas da Check Point Portugal.

Mas apesar do ceticismo de quem trabalha na área da segurança, contrabalança: “existe um interesse da comunidade hacker, em não atacar este modelo uma vez que, até agora, esta tem sido a sua forma privilegiada para receber pagamentos, não sendo do seu interesse atacá-la”, assinala Rui Duro.

Entretanto, e “à medida que esta tecnologia começa a crescer e a ser utilizada em outras áreas como nas transações bancárias ou no registo de propriedade, ganhando por isso visibilidade e forte interesse comercial, leva outros atores e promotores (como por exemplo os bancos) a tornarem o protocolo ainda mais seguro”, conclui Rui Duro.

FONTE: <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/um-sistema-seguro-por-natureza-258106>

## CASOS DE SUCESSO

No âmbito do Projeto 4INOVA tivemos a oportunidade de entrevistar diversos empresários com projetos inovadores nos setores das TIC. Ficam aqui registadas algumas das ideias-chave das entrevistas concedidas:

### BENJAMIM FONSECA – 4 ALL SOFTWARE

A 4ALL Software é uma inovadora *software house* fundada em 2014, liderada pelo Professor Benjamim Fonseca e que se dedica ao desenvolvimento de software, oferecendo aplicações setoriais genéricas ou soluções à medida.



A génese da 4ALL Software, ligada a projetos de investigação e desenvolvimento em ambiente universitária – a 4ALL é uma spin-off da UTAD – o que confere à empresa especial apetência para a inovação. Fruto dessa ligação académica, a 4ALL Software possui competências específicas para o desenvolvimento de software de acesso universal.

A equipa da 4ALL Software é composta exclusivamente por profissionais com formação superior, possuindo competências humanas, técnicas e científicas resultantes da larga experiência acumulada em diversas áreas do conhecimento, em meios académicos, de investigação e empresariais.

Entre os principais projetos da empresa até à data encontra-se a aplicação **SOSPhone**, que foi galardoada com o Prémio de Inclusão e Literacia Digital - o SOSPhone é uma aplicação móvel que permite contactar os serviços de emergência sem

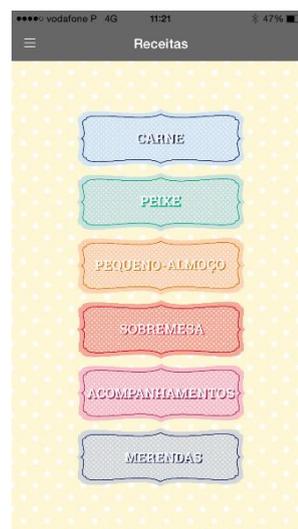
recurso a uma chamada de voz, através de uma interface iconográfica. O projeto é dirigido à comunidade surda mas poderá ser adaptado a grupos de cidadãos com necessidades semelhantes.

Outra aplicação produzida pela 4All Software é a **Nutrição com Coração**.

Esta app fornece conteúdos da nutricionista Dra. Ana Bravo, incluindo receitas, orientação com dicas alimentares e motivacionais, listas de alimentos especiais (com as respetivas

características nutricionais), gestão de lista de compras, registos diários de exercício e da alimentação, e marcação de consultas, para além de refletir as publicações diárias da Dra. Ana Bravo no Facebook.

Mas como os horizontes da empresa passam pela inovação, Benjamim Fonseca revelou-nos dois projetos que serão lançados em breve: um software para laboratórios de microbiologia (controlo de qualidade alimentar, água, produtos cosméticos) e o projeto **HoloLens**, em que a 4All irá produzir conteúdos em realidade aumentada. Tudo desafios para conferir no novo website lançado no início de Julho de 2018.



## RICARDO DIAS – MESTRE CLIQUE

A Mestre Clique – Sistemas de Informação, Lda. – está sediada na Guarda desde 2002. É desde a sua criação gerida pelos dois sócios, Ricardo Monteiro Dias e Rui Pedro Marques Pereira.



A sua estrutura técnica, apesar de jovem, tem demonstrado profissionalismo e grande capacidade de adaptação às necessidades do mercado. É constituída por programadores, técnico de manutenção e comerciais/administrativos.

Atualmente a estrutura é composta por colaboradores a tempo inteiro e na área comercial, conta também com diversos parceiros que prestam serviços enquanto freelancers. Um dos produtos fundamentais da Mestre Clique é a **Plataforma de Gestão Integrada para Formação**, que permite que as entidades formadoras – atualmente mais de 40 - diminuam os tempos de resposta em todas as fases do processo de gestão da formação e

aproveitem os recursos de que dispõem, de forma mais eficiente;

Permite também que estas entidades respondam facilmente às exigências da formação financiada, não financiada e outros centros de custo, adaptando-se mais rapidamente e com menos esforço às mudanças que a realidade formativa impõe.

Para Ricardo Dias, 'num mercado cada vez mais competitivo, as parcerias tornaram-se numa opção estratégica de elevado potencial, permitindo, de uma forma geral, a expansão de mercados, a complementaridade de serviços ou a colaboração com vista à obtenção de resultados comuns'.



Entre as parcerias Mestre Clique encontram-se empresas de renome nacional e internacional tais como a XD, a Sage, a Microsoft, a Kaspersky e a ZC Consulting.



| BRUNO MATIAS | SIGAME

Bruno Matias apresenta a Sigame, uma spin-off académica sediada em Castelo Branco, que lançou em 2018.

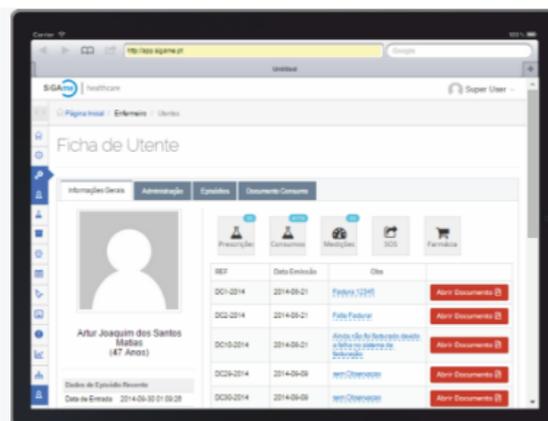
O responsável aponta que ‘tal como a maioria das empresas, também nós seguimos um padrão de valores, missão e visão. Trabalhamos com um objetivo, o de tratar os outros como gostaríamos de ser tratados, fazendo a diferença na vida das pessoas’.



A missão da Sigame passa por produzir aplicações capazes de responder às necessidades diárias das instituições, sendo o foco, o utente, de forma a assegurar uma melhor qualidade assistencial ao idoso, segurança na administração de medicação e melhoria da sua qualidade de vida, bem como

agilizar o trabalho da equipa técnica, facilitando as suas tarefas administrativas e aplicar uma política ambiental sustentável na redução do processo em papel.

Em concreto o papel da Sigame materializa-se ao nível do controlo do circuito medicamento, ao nível da gestão de stocks que faz com que a compra seja muito mais eficiente e ao nível da digitalização documental – com os consequentes impactos ao nível da sustentabilidade ambiental.



A visão desta empresa albacastrense premiada em múltiplas instâncias, entre as quais tendo obtido o 1.º Lugar no Concurso 4Inova | TIC 2018, passa por estar entre os principais *players* do mercado e ser referência de excelência em produtos e serviços direcionados à prática clínica geriátrica, mas também ser reconhecida pela sua excelência e desempenho, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população.

Entre os desafios futuros o responsável salienta a implementação do sistema de codificação CIPE até ao final do ano de 2018, que, prevê, contribuirá para melhorar a qualidade assistencial prestada aos utentes.



healthcare

| PAULO TEIXEIRA | I9 BUSINESS



Paulo Teixeira CEO da i9 Business uma jovem empresa de Informática e Marketing digital sediada em Viseu, um parceiro de negócios que traça estratégias e oferece soluções integradas.



O grande objetivo da empresa é atuar em parceria com os seus clientes e apoiá-los em direção ao

sucesso, tendo em conta a individualidade e especificidade de cada empresa.

Segundo Paulo Teixeira, o sucesso da i9 Business reside em 'analisar a realidade de cada negócio em busca de soluções e o que nos leva a agir com determinação e rigor, tendo em vista a implementação de soluções adequadas ao desafio que nos é colocado'.

Entre as soluções colocadas ao dispor das empresas encontram-se o Webdesign, Segurança de Dados, ICG Hotel, Software de Gestão adequado a diferentes setores de atividade, Vídeo Promocional, Contabilidade, Marketing Digital e Cash Dro – uma solução para pagamentos.

Para o responsável desta empresa viseense a inovação faz parte da mentalidade e da cultura de empresa. Nas suas próprias palavras, os empresários têm que perceber que atualmente a única constante é a mudança e estarem preparados para agir é uma condição essencial para o sucesso.



| EVENTOS

| WEB SUMMIT



| I-COM GLOBAL FORUM FOR MARKETING DATA AND MEASUREMENT



| CES – CONSUMER ELECTRONICS SHOW



| IOT TECH EXPO GLOBAL 2018



| THE ECONOMIST'S INNOVATION SUMMIT



| HANNOVER MESSE



<https://events.economist.com/events-conferences/americas/innovation>

[www.hannovermesse.de](http://www.hannovermesse.de)

## ESTUDOS

### ATOMICO - THE STATE OF EUROPEAN TECH 2017



Disponível em: <https://2017.stateofeuropeantech.com/>

#### O MERCADO ÚNICO DIGITAL

A União Europeia e a Comissão Juncker colocam a realização do **Mercado Único Digital** como uma das suas dez prioridades políticas. Esta iniciativa promete uma nova esfera de oportunidades a todos os cidadãos, desde que disponham das competências digitais necessárias.

A Nova Agenda de Competências para a Europa demonstra o compromisso da Comissão Europeia em formar os seus cidadãos, trabalhadores e consumidores, para explorar e usufruir do universo digital.

Por outro lado, tendo em consideração o impacto significativo das tecnologias digitais na inovação, no crescimento, no emprego e na competitividade, foi lançada, em abril de 2016, uma iniciativa abrangente em matéria de Digitalização da Indústria Europeia.

Neste contexto, Portugal lançou duas iniciativas importantes este ano: a Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, que tem por objetivo promover a inclusão e a literacia digitais, e a Estratégia Indústria 4.0, que engloba 60 medidas

e deverá mobilizar 4,5 mil milhões de euros, beneficiando cerca de 50 000 empresas durante um período de quatro anos.

#### Implementation progress in 2 years → non-legislative actions

in close cooperation with Member States and contact with industry



Link para a Apresentação Alexander Riedl - Comissão Europeia, no seminário sobre o Mercado Único Digital, em 25 de outubro de 2017, em Lisboa:

[https://ec.europa.eu/portugal/sites/portugal/files/apresentacao\\_alexander\\_riedl\\_ce.pdf](https://ec.europa.eu/portugal/sites/portugal/files/apresentacao_alexander_riedl_ce.pdf)

## LINKS ÚTEIS

Iniciativas Comissão Europeia:



Mercado Único Digital  
Nova Agenda de Competências para a Europa

Digitalização da Indústria Europeia

Indústria 4.0



[www.industria4-0.cotec.pt](http://www.industria4-0.cotec.pt)

Start Up Portugal



[startupportugal.com](http://startupportugal.com)

Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030



[www.incode2030.gov.pt](http://www.incode2030.gov.pt)

Agência Nacional de Inovação



[www.ani.pt](http://www.ani.pt)

COTEC Portugal



[www.cotecportugal.pt](http://www.cotecportugal.pt)

IAPMEI



[www.iapmei.pt](http://www.iapmei.pt)

AICEP Portugal Global



[www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt)

Fundação para a Ciência e a Tecnologia



[www.fct.pt](http://www.fct.pt)